



- [Home](#)
- [Sobre o Campus »](#)
- [Unidades »](#)
- [Serviços »](#)
- [Eventos](#)
- [USP na Mídia »](#)
- [Expediente](#)
- [Newsletter](#)
- [Fale Conosco](#)

 Navigation
 

 23 de março de 2016 [Ciências](#) [Nenhum comentário](#)

## Ampliada discussão sobre transplantes de medula óssea



O *Projeto Conexão Caipira*, criado há mais de dez anos pelo pioneiro da área de transplantes de medula óssea no Brasil, o professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, Julio Voltarelli (na foto com a professora Belinda Pinto Simões), acaba de ganhar projeção nacional e calendário oficial de eventos na Sociedade Brasileira de Transplantes de Medula Óssea (SBTMO).

Voltarelli iniciou o *Conexão Caipira* com reuniões mensais de pesquisadores e médicos de quatro centros do interior paulista: Barretos, Ribeirão Preto, Jaú e São José do Rio Preto. O objetivo dos encontros – de discutir os problemas, avanços e conquistas na área do transplante, da Hematologia e Hemoterapia – avança e o projeto, até então “caipira paulista”, passa a integrar novos centros como: Brasília (DF), Uberaba (MG), Campinas e São Paulo (SP).

O crescimento do projeto, que agora passa a chamar *Reuniões Educacionais da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO)*, é reflexo do sucesso das pesquisas e tratamentos desenvolvidos pela equipe do Centro de Terapia Celular (CTC) da USP. Reconhecido pela ousadia e pioneirismo do professor Voltarelli, falecido em 2012, e hoje coordenado por seus colegas, entre eles a professora Belinda Pinto Simões, o transplante de medula óssea para [tratamento de anemia falciforme](#) foi liberado no ano passado, pelo Ministério da Saúde, para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

No final do ano passado, Belinda recebeu prêmio da *American Society of Hematology*, durante o maior congresso do mundo em doenças relacionadas ao sangue, pelo melhor trabalho científico do evento. A pesquisadora coordenou um estudo, realizado em vários países entre os anos de 1991 e 2103, em que dois mil pacientes com anemia falciforme foram acompanhados, com a obtenção de cura total de 900 deles após o transplante.

A anemia falciforme é a doença genética mais recorrente no Brasil, principalmente em afrodescendentes. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de quatro mil crianças brasileiras nascem por ano com a síndrome, o que pode reduzir de vinte e cinco a trinta anos a expectativa de vida para elas. E o transplante de medula óssea, atualmente, se postula como única terapia que oferece cura total.

O CTC, em parceria com o Hospital das Clínicas da FMRP da USP, é pioneiro no país na realização deste procedimento e, até hoje, tratou experimentalmente 27 pacientes, com alta taxa de cura.

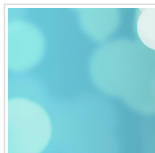
Mais informações: (16) 2101-9350

*Por Rita Stella (com informações de Eduardo Loria Vidal, CTC/CEPID Ribeirão Preto)*

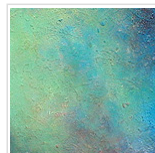
### Veja também



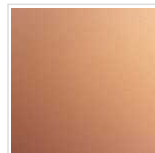
Seminário aborda epigenética



Seminário aborda doenças linfoproliferativas



Homenagem ao professor Greene da FMRP



Diversidade genética brasileira



Férias com Ciência

[anemia falciforme](#), [células-tronco](#), [CTC](#), [Fapesp](#), [FMRP](#), [Hemocentro](#), [hemoterapia](#), [SBTMO](#), [transplante](#)

### Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com \*